



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 167/18 – quarta-feira, 23 de janeiro de 2019*



**Jornal Diário do Amazonas**

Futuro do Brasil passa pelo reconhecimento estratégico da Amazônia, afirma Arthur – 03

**Jornal do Commercio**

Capa – 04

Arthur defende reformas estratégicas no PIM – 05



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**

*23 de janeiro de 2019*

# Futuro do Brasil passa pelo reconhecimento estratégico da Amazônia, afirma Arthur

**Voz Ativa** Em publicação em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM), prefeito de Manaus destaca a importância do modelo para a preservação da floresta e a necessidade de inserí-lo na quarta revolução industrial

**Da Redação**

redacao@diarioam.com.br

**Manaus**

**O** prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), voltou a falar, ontem, em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM), de reformas estratégicas para salvar o Polo Industrial de Manaus (PIM) e inserí-lo na quarta revolução industrial e, por conseguinte, manter a Floresta Amazônica viva. Para ele, o futuro do Brasil passa pelo reconhecimento estratégico da Amazônia e, consequentemente, pela necessidade de fortalecer o modelo econômico da ZFM como forma de preservar a floresta

em pé.

“A ZFM cumpre o papel nobre de enfrentar a ânsia de desmatamento, sustenta a floresta viva, colabora com o povoamento das fronteiras, abre mão de explorar minérios valiosos que a natureza lhe presenteou sem receber o reconhecimento nacional justo e sem receber recompensa econômica verdadeira de um mundo que precisa da nossa cobertura florestal para sobreviver”, afirmou Arthur, em novo artigo publicado em sua página no Facebook. “O mundo precisa da nossa água, que será talvez o bem mais precioso de todos, já na segunda metade deste século”, reforçou.

O prefeito de Manaus justificou a série de artigos que

vêm publicando em alerta ao desmantelamento do polo industrial diante da iminente proposta de reforma tributária que deverá ser enviada pelo novo Governo Federal ao Congresso Nacional, a partir de fevereiro deste ano. Ele teme que as garantias constitucionais, os subsídios e incentivos fiscais que garantem a competitividade da ZFM caiam no lugar comum da eliminação linear desses fatores fiscais, o que se antecipa em alguns discursos de membros da área econômica do Governo Federal.

“Vem daí o meu interesse, como cidadão amazonense e prefeito de Manaus, em ver estabelecida a compreensão brasileira sobre o parque indus-

trial que sustenta meus conterrâneos, colabora com o Brasil inteiro, gera empregos a granel em São Paulo e tem sido responsável pela manutenção da floresta em pé”, reafirmou.

Para o prefeito, o futuro brasileiro passa necessariamente pela Amazônia; pela parceria para levar a resultados sociais e econômicos formidáveis. “Misturar o joio e o trigo é uma atitude canhestra. Não é justo corta todos os subsídios, os bons e os ruins, sem atrair consequências graves para o País”, defendeu o prefeito.

Arthur voltou a defender a união dos políticos amazonenses em defesa desses interesses. “Confio no que serão ca-

pazes de fazer os parlamentares da minha terra. Saberão articular saídas hábeis. Argumentarão com o peso de quem conhece a face verdadeira da moeda. Não se curvarão ao preconceito e nem a opiniões monótona e monoliticamente encrustadas em cérebros que temos o dever de alertar”, afirmou. “Nosso dever é convencer. A ZFM precisa de ajuda e não de algôzes. De parcerias corajosas, que prestem atenção à rica biodiversidade à disposição de quem for lúcido e ambicioso por um Brasil equânime; de reformas e investimentos em sua infraestrutura; de preparação efetiva – e isso serve para todo o País – para a quarta revolução industrial”, concluiu.

**03**



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
**23 de janeiro de 2019**

**INDÚSTRIA**

## Arthur defende reformas estratégicas no PIM

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), voltou a falar, na terça-feira (22), em defesa da ZFM (Zona Franca de Manaus), de reformas estratégicas para salvar o PIM (Polo industrial de Manaus) e inseri-lo na quarta revolução industrial e, por conseguinte,

manter a Floresta Amazônica viva. Para ele, o futuro do Brasil passa pelo reconhecimento estratégico da Amazônia e, consequentemente, pela necessidade de fortalecer o modelo econômico da ZFM como forma de preservar a floresta em pé.

**Página A7**

**04**



Prefeito alerta que futuro do Brasil passa pelo reconhecimento da importância da Amazônia para o mundo

# Arthur defende reformas estratégicas no PIM

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), voltou a falar, na terça-feira (22), em defesa da ZFM (Zona Franca de Manaus), de reformas estratégicas para salvar o PIM (Polo Industrial de Manaus) e inseri-lo na quarta revolução industrial e, por conseguinte, manter a Floresta Amazônica viva. Para ele, o futuro do Brasil passa pelo reconhecimento estratégico da Amazônia e, consequentemente, pela necessidade de fortalecer o modelo econômico da ZFM como forma de preservar a floresta em pé.

"A ZFM cumpre o papel nobre de enfrentar a ânsia de desmatamento, sustenta a floresta viva, colabora com o povoamento das fronteiras, abre mão de explorar minérios valiosos que a natureza lhe presenteou sem receber o reconhecimento nacional justo e sem receber recompensa econômica verdadeira de um mundo que precisa da nossa cobertura florestal para sobreviver", afirmou Arthur, em novo artigo publicado em sua página no Facebook. "O mundo precisa da nossa água, que será talvez o bem mais precioso de todos, já na segunda metade deste século", reforçou.

O prefeito de Manaus jus-



Prefeito Arthur se manifesta em defesa da ZFM

tificou a série de artigos que vem publicando em alerta ao desmantelamento do Polo Industrial diante da iminente proposta de reforma Tributária que deverá ser enviada pelo novo governo federal ao Congresso Nacional, a partir de fevereiro deste ano. Ele teme que as garantias constitucionais, os subsídios e incentivos fiscais que

garantem a competitividade da ZFM caiam no lugar comum da eliminação linear desses fatores fiscais, o que se antecipa em alguns discursos de membros da área econômica do governo federal.

"Vem daí o meu interesse,

certos polos ameaçados de cair em obsolescência; outra, bem diferente, é repudiar o modelo puro e simplesmente, como se incentivos fiscais tivessem sido inventados especialmente para Manaus", argumentou.

O prefeito reiterou que os benefícios fiscais não foram nunca privilégio da Zona Franca. "As principais fortunas deste país conhecem bastante bem os socorros que, não raro, lhes têm prestado os cofres públicos. Pensem num só grupo econômico tradicional paulista que não tenha crescido a peso de benesses oficiais. Basta que me digam um só. E olhem que estou me referindo apenas à possibilidade de "favores" legais. Não preciso ir mais longe do que isso", desafiou.

Para o prefeito, o futuro brasileiro passa necessariamente pela Amazônia; pela parceria para levar a resultados sociais e econômicos formidáveis. "Misturar o joio e o trigo é uma atitude de canhestra. Não é justo cortar todos os subsídios, os bons e os ruins, sem atrair consequências graves para o país", defendeu o prefeito, estabelecendo a balança entre os incentivos fiscais consagrados à ZFM (Zona Franca de Manaus) - na Constituição de 1988.